

**Cargo: P10 - PROFESSOR NÍVEL SUPERIOR (LÍNGUA PORTUGUESA)**

**Disciplina: Conhecimentos Específicos**

Questão	Gabarito por extenso	Justificativa	Conclusão (Deferido ou Indeferido)	Resposta Alterada para:
26	I e II	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer sobre o texto que:</p> <p>I. A descrição feita no primeiro parágrafo colabora para que o leitor perceba a importância da irmã para o narrador. CORRETO - A descrição realizada, apontando o protagonista como um ser inseguro, medroso e cheio de problemas contribui para a importância atribuída à irmã na evolução narrativa.</p> <p>II. A caçamba da picape alude, através de linguagem conotativa, à nova experiência vivida pela irmã. CORRETO - A caçamba da picape alude, através de linguagem conotativa, à nova experiência vivida pela irmã. Na infância era uma picape real; na fase adulta, simboliza o casamento, algo novo, que atemoriza o narrador, mas que é visto com tranquilidade pela irmã.</p> <p>III. Ao dizer que que ela não olha para trás, tal como fazia na infância, o narrador ressalta a pouca importância que a irmã dava à família. INCORRETO - Ao dizer que que ela não olha para trás, tal como vivia experiências novas na infância, o narrador ressalta a postura corajosa da jovem.</p> <p>Cabe lembrar que um texto bem construído e, naturalmente, bem interpretado, vai apresentar aquilo que Beaugrande e Dressier chamam de textualidade, conjunto de características que fazem, de um texto, e não uma sequência de frases sistematicamente enumeradas. Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>	INDEFERIDO	-
27	registra os acontecimentos sob uma ótica individual, sem que haja uma sobrecarga de emoções na narração	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer que o texto em análise, evidencia um narrador:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• angustiado, emocionalmente envolvido no drama de sua irmã. INCORRETO – O narrador NÃO está angustiado envolvido com drama da irmã, haja vista NÃO haver drama da irmã, que é segura, bem resolvida, sem medo do mundo.</li> <li>• registra os acontecimentos sob uma ótica</li> </ul>	INDEFERIDO	-

		<p>individual, sem que haja uma sobrecarga de emoções na narração. CORRETO – a abordagem narrativa enfatiza o olhar objetivo, sem sobrecarga de emoções.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• que, através do discurso direto, permite ao leitor observar, ao longo da narração, a maneira como se elabora o pensamento de Barbara. INCORRETO – percebe-se o pensamento do narrador.</li> <li>• capaz de absorver a dor de Barbara, evocando uma imagem de constante sofrimento. INCORRETO – NÃO há absorção de dor de Bárbara, porque NÃO há essa dor.</li> <li>• que narra com certa neutralidade, apresentando os fatos e os personagens com imparcialidade, sem conhecimento íntimo dos personagens nem das ações vivenciadas. INCORRETO – Ele conhece bem a irmã.</li> </ul> <p>Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>		
30	oposição	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer que a oração “mas ela nem sequer olhava pra trás.”, em relação as frases que a antecedem, funciona como oposição, pois é uma oração coordenada sindética adversativa. Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>	INDEFERIDO	-
33	objeto direto	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer que o elemento destacado em: “Me afastei de um amigo por causa de um adesivo QUE ele tinha no caderno”, age como objeto direto da oração a que pertence. Lembremos que os pronomes relativos podem exercer as funções de: sujeito, objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, agente da passiva, predicativo do sujeito, adjunto adverbial e adjunto adnominal. Basta colocarmos no local do pronome a palavra que ele retoma para sabermos sua função sintática. Assim: colocando a palavra retomada pelo termo destacado em QUE ele tinha no caderno, teríamos Ele tinha um adesivo no caderno. Dessa forma percebemos claramente que o pronome relativo age como objeto direto da oração a que pertence. Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se</p>	INDEFERIDO	-

		improcedente o recurso impetrado.		
34	explicita uma ideia que já sabemos estar contida, contextualmente, no conceito já apresentado.	Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer que a oração entre vírgulas em “Minha mãe, que nunca tinha ouvido falar no Yannick ou na praça seca, achou que a filha estivesse delirando.” é subordinada adjetiva explicativa (explicam ou esclarecem, à maneira de aposto, o termo antecedente (substantivo ou pronome) acrescentando-lhe uma informação. É de regra separar por vírgulas (ou travessões) a oração explicativa.), por isso explicita uma ideia que já sabemos estar contida, contextualmente, no conceito já apresentado. Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.	INDEFERIDO	-
37	1 e 3	Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer, sobre os elementos “Minha irmã Barbara tinha três anos de idade quando chegou em casa da escola e começou a fazer as malas”, que.  1. O autor deveria ter colocado vírgulas antes e depois de “quando chegou em casa da escola”. CORRETO – a oração subordinada adverbial age como adjunto adverbial, por isso, o deslocamento do adjunto adverbial impõe o uso da vírgula. 2. MINHA é um pronome substantivo possessivo. INCORRETO – o pronome é adjetivo possessivo. 3. Há uma impropriedade no uso da sintaxe de regência no segmento CHEGOU EM CASA. CORRETO - a conjugação correta de “chegar” não permite a preposição “em”. Ou seja, na norma culta, não se pode falar “cheguei em casa”, mas sim “cheguei a casa” Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.	INDEFERIDO	-
38	Inclusão	Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer que o elemento destacado em “Mas desejo TAMBÉM que desejes com audácia” estabelece com o restante da frase o sentido de inclusão. Cabe lembrar que o elemento em análise pode ter diversos significados, como, “junto, conjuntamente, além disso, outrossim, além do mais, até, ademais, juntamente, mais, inclusive, ainda.”, mas, no	INDEFERIDO	-

		<p>contexto, a ideia de que, entre outros desejos, inclui-se que se deseje com audácia. Sendo assim, por não haver qualquer inadequação da questão com o previsto em edital, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>		
40	objeto direto do verbo desejar é uma oração	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer que, sabendo-se que uma oração é um enunciado construído em torno de um verbo, pode-se afirmar que o objeto direto do verbo desejar é uma oração. Observe-se que NÃO há qualquer omissão de informações ou pegadinhas que possam provocar distorções do conhecimento ou indução ao erro. Vejamos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Antes do texto, há a informação de que ele deve ser usado para responder às questões de 38 a 44;</li> <li>• Há necessidade de se avaliar o texto todo (que é curto e de fácil análise) para responder;</li> <li>• Todas as afirmações referem-se a aspectos linguísticos do texto;</li> <li>• Em todas as ocorrências, no texto, o verbo requer um objeto direto. Ex. Eu desejo QUE DESEJES = oração subordinada substantiva objetiva direta, ou seja, age como objeto direto da oração principal;</li> <li>• complementos dos verbos são orações subordinadas adverbiais. Além do conhecimento acadêmico trazido pelo candidato de que uma oração subordinada adverbial JAMAIS é complemento de verbo, as orações subordinadas encontradas no texto comprovam isso, como, por exemplo, “ao sabê-los impossíveis” (que traduz ideia circunstancial ao segmento a que pertence).</li> <li>• NÃO se retomam ideias já expostas através de coordenadas e sim de subordinadas adjetivas como, por exemplo, em “onde os desejos secretos são atendidos” em que o pronome relativo ONDE retoma “imponderável da vida”</li> </ul> <p>Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>	INDEFERIDO	-
45	multissignificativa	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer que a linguagem literária apresenta diferenças singulares, muito embora tenha uma estreita relação com o discurso</p>	INDEFERIDO	-

		<p>comum. O texto em análise faz uso da linguagem literária, por ser multissignificativa.</p> <p>Urge afirmar que ao caracterizar-se no texto literário um uso específico e complexo da língua, os signos linguísticos, as frases, as sequências assumem, em função do contexto em que se integram significado variado e múltiplo. Assim, afastam-se, por exemplo, da monossignificação típica do discurso científico, para só citar um caso. É nesse sentido que alguns estudiosos situam o distanciamento que a linguagem literária assume em relação ao que chamam grau zero da escritura. Entenda-se, a princípio, grau zero como o discurso preocupado, sobretudo com a plena clareza da comunicação nele veiculada e com a obediência às normas usuais da língua. (Para uma visão mais minuciosa do conceito, pode-se ver o livro de Roland Barthes Novos ensaios críticos seguidos de O grau zero da escritura, edição da Cultrix de 1974.). Superposto ao da língua, o código literário, em certa medida, caracteriza alterações e mesmo oposições em relação àquele. É um desvio mais ou menos acentuado em relação ao uso linguístico comum. Há no texto presença de hipérbolos, metonímias e metáforas que corrobora com a plurissignificação do texto.</p> <p>Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>		
47	usa o registro informal da língua, por meio de vocabulário simples e coloquialismos.	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer que usa o registro informal da língua, por meio de vocabulário simples e de coloquialismos, ou seja, usa linguagem cotidiana que utilizamos em situações <b>informais</b></p> <p>Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>	INDEFERIDO	-
49	copulativo	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer que em: "Fama, não; ele era mentiroso" a informação contida no predicado resulta da união obrigatória do núcleo verbal destacado com uma propriedade qualquer expressa no termo adjacente. Nesta perspectiva, este verbo é chamado copulativo.</p> <p>Inês Duarte, no capítulo 10 da Gramática da Língua Portuguesa (Lisboa, Caminho, 2003, p. 302), indica a</p>	INDEFERIDO	-

		<p>seguinte lista exemplificativa de verbos copulativos – também denominados predicativos, de cópula ou de ligação: andar1, continuar1, estar, ficar, parecer, permanecer, revelar-se, ser, tornar-se...</p> <p>O próprio <a href="#">Dicionário Terminológico</a>, para exemplificar a definição de verbos copulativos, indica os verbos copulativos mais conhecidos: «Verbo que ocorre numa frase em que existe um constituinte com a função sintática de sujeito e outro com a função sintática de predicativo do sujeito.</p> <p>Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>		
55	Em todas as frases do fragmento a concordância está feita com respeito à norma culta da língua.	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer, sobre os elementos destacados do segmento “Agora, quando lembro este fato, concluo que não estava mentindo. Ele vira, realmente, o avião cair. Com os olhos da imaginação, decerto; mas para ele o avião tinha caído, e tinha incendiado, e tudo o mais. E ele acreditava no que dizia, porque era um ficcionista. Tudo que precisava, naquele momento, eram um lápis e um papel. No colégio onde fiz o segundo grau, havia um rapaz que tinha fama de mentiroso. Se tivesse escrito o que dizia, seria um escritor; como não escrevera, tratava-se de um mentiroso. Uma questão de nomes, de palavras.”, é correto afirmar que em todas as frases do fragmento a concordância está feita com respeito à norma culta da língua.</p> <p>Em se tratando de casos em que o sujeito é representado por “tudo, isso, isto, aquilo”, a concordância do verbo “ser” normalmente se efetiva com o predicativo expresso no plural como em “Tudo que precisava, naquele momento, eram um lápis e um papel.”</p> <p>Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>	INDEFERIDO	-
59	no primeiro trecho, há uma oração principal e duas	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer que em “No colégio onde fiz o segundo grau, havia um rapaz que tinha fama de mentiroso.” e “Fama, não; ele era</p>	INDEFERIDO	-

	subordinadas adjetivas; no segundo, duas orações coordenadas: uma assindética e outra sindética explicativa	mentiroso.” pode-se afirmar que no primeiro trecho, há uma oração principal e duas subordinadas adjetivas; no segundo, duas orações coordenadas: uma assindética e outra sindética explicativa.  Urge explicitar que: <ul style="list-style-type: none"> <li>• A oração coordenada explicativa indica o motivo da declaração feita na oração anterior.</li> <li>• Essas orações podem estar ligadas por uma conjunção coordenativa ou podem também aparecer sem conjunção, de forma elíptica; lembremos também que o número de orações de um período é igual ao número de verbos claros ou ocultos existentes. Cabe dizer que, segundo Henriques (2005: 96) “não é possível classificar uma oração de forma isolada, sem classificar a outra oração, aquela com a qual ela se relaciona.”</li> </ul> Nessa perspectiva, estabelecendo o correto relacionamento entre “No colégio onde fiz o segundo grau, havia um rapaz que tinha fama de mentiroso.” e “Fama, não; ele era mentiroso.” Temos: Ele não tinha apenas fama, pois ele era (ser: estado permanente) mentiroso. Além disso, bom reafirmar que a vírgula em “Fama, não” indica elipse do verbo. Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.		
60	II	Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer, sobre o fragmento “Com os olhos da imaginação, decerto; mas para ele o avião tinha caído, e tinha incendiado, e tudo o mais.” Que: <p>I. A palavra ELE, é um pronome pessoal do caso reto. CORRETO – age como sujeito da oração a que pertence.</p> <p>II. TINHA CAÍDO e TINHA INCENDIADO estão flexionados no pretérito mais-que-perfeito composto. INCORRETO – a omissão do modo a que pertence invalida a assertiva</p> <p>III. A palavra O em tudo o mais retoma o termo AVIÃO, em claro processo de coesão. INCORRETO – NÃO há</p>	DEFERIDO	I

		retomada de elemento anterior. Sendo assim, deverá haver retificação do gabarito, já que por erro material foi divulgado como correto o item II.		
--	--	---	--	--